

CARTAS

DISCOS VOADORES, TEMA
QUE CONTINUA EM DEBATE

Sr. redator: Tomei conhecimento da nova carta do sr. Reginaldo R. da Silva e do sr. Nelson Pescara com respeito ao debate sobre os supostos discos voadores. Sobre o sr. Pescara, tenho pouca coisa a dizer, visto que esse cidadão nada de novo acrescentou ao assunto de que estamos tratando. Aliás, esse sr. limitou-se a proferir insultos sobre a minha pessoa desde o começo até o fim de sua carta. Revelou também esse cidadão não ser afeito ao debate livre e democrático, pois, inclusive, ameaçou-me quando disse que pessoas como nós lamentavelmente fazem uso da prerrogativa da livre expressão do pensamento. Aqui fica bastante clara a tendência fascistoide do indivíduo, o qual, pela mesma razão, é muito primário em questões de polemica.

Agora passemos à carta do sr. Reginaldo. Ele, que aliás evidencia mais preparo e ética para o debate, retornou ao nosso assunto sobre OVNI insistindo na mesma tecla de citar nomes e entrevistas de grandes personalidades contemporâneas que se ocupam nos estudos e pesquisas sobre a existência dos tais discos. Mais uma vez quero lembrar ao sr. Reginaldo que, por mais ilustre ou talentosa que seja, palavra nenhuma, nem declarações, nem entrevistas modificam uma realidade autêntica, científica.

Qual é a verdade? Qual é o fato? Existem ou não os discos voadores? Alguns cientistas "supõem" a sua existência; "imaginam" como decorrência dos tais discos a existência de vida extraterrestre. Mas tudo isso, meu caro Reginaldo, continua no terreno das hipóteses, da suposição. O que todos nós sabemos e o que o bom senso ressalta é que só é ciência aquilo que já está concretamente provado. Antes disso estamos no terreno das hipóteses.

Acho justo e razoável que o senhor se socorra de nomes e pessoas ilustres em reforço de suas teses. Mas isso tudo não basta, porque o que é pau é pau, o que é pedra é pedra. O sr. não tem o seu próprio discernimento para saber quando algo é pau ou pedra? Ou espera que as autoridades científicas, os doutores o digam? Assim, mais uma vez o sr. se identificou como membro de uma sociedade subdesenvolvida, de mentalidade de sedito e não de cidadão, de indivíduo que parece ter complexos de reflexos condicionados de inferioridade cultural e de classe. Se algo não existe, não está cientificamente provado, apenas se situa ainda no terreno da imaginação e da fantasia. E se um doutor qualquer afirma que existe, o sr. Reginaldo endossa logo e alardeia que existe mesmo. Para falar francamente, o sr. deve ser de mentalidade bem provinciana, feudal mesmo. Não tem ainda uma consciência bem formada e, consequentemente, desprovida de personalidade própria. Que bitolação.

Eu gostaria de recomendar-lhe, já que o problema de vidas extraterrenas lhe interessa tanto, que o sr. se dedicasse à parapsicologia. E se o sr. ainda não frequenta terreiros de macumbas, seria bom que passasse a frequentar, pois assim teria um farto material de estudos e pesquisas, pois parece que o sr. entende mais do além mundo do que de problemas científicos propriamente dito.

Sem mais, sr. Reginaldo, me perdoa a franquesa por ter dado os nomes aos bois; e acabe com essa mentalidade de culto à personalidade, adquirindo conhecimentos em fontes realmente científicas para que um dia o sr. tenha condições de polemizar com mais sabedoria experiência e autoridade. José A. da Silva, capital.

NSISA
BR